



CONSTRUÇÕES
Orlando Teixeira
MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

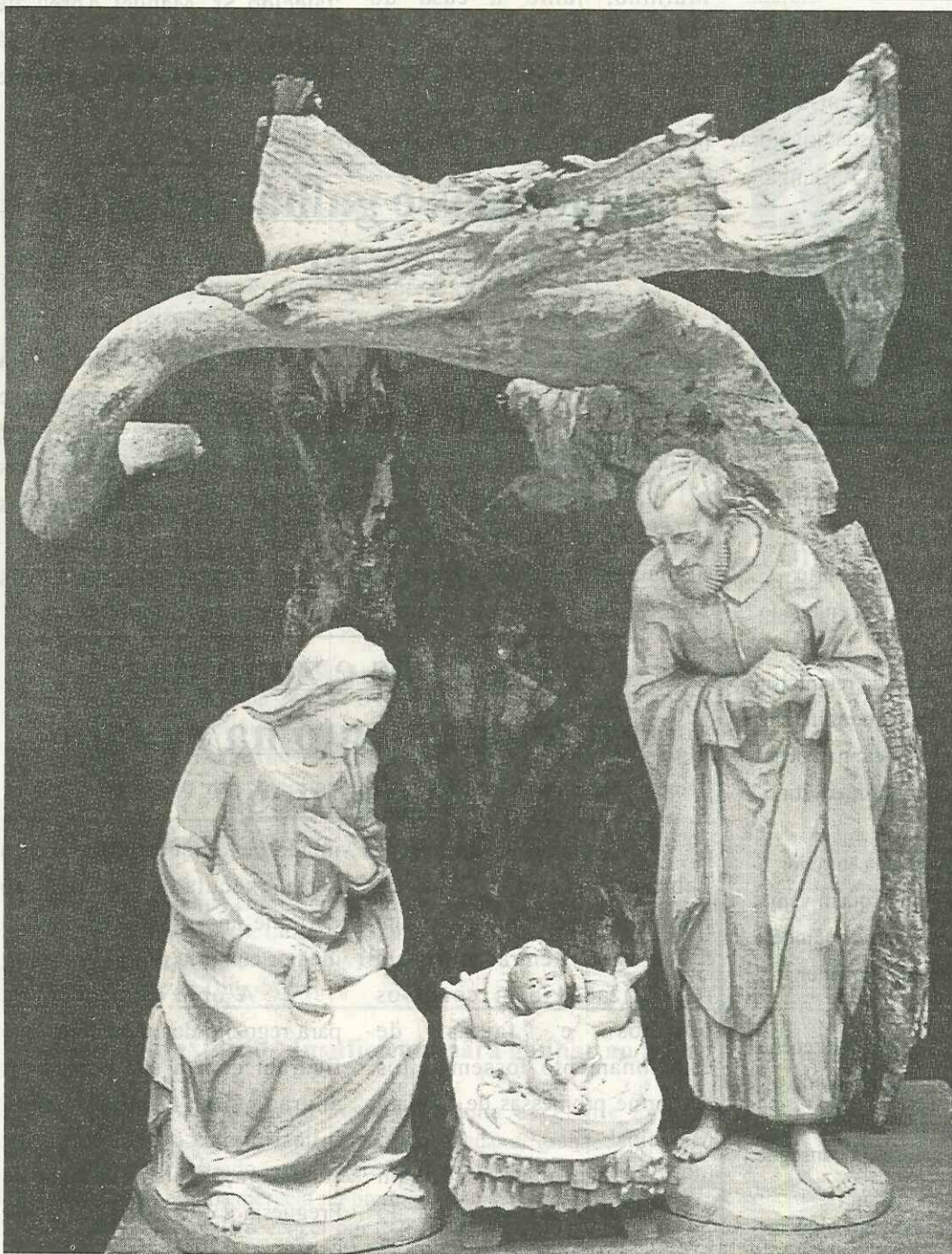
PEUGEOT

Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer

Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. (053) 96 91 80



NATAL: nostalgia da família ?

Estou pensando em Deus,
Estou pensando no amor

Os homens fogem do amor
e depois que se esvaziam,
no vazio se angustiam
e duvidam de Você;
Você chega perto deles,
mesmo assim ninguém tem fé.

Eu me angustio quando vejo
que, depois de dois mil anos,
entre tantos desenganos,
poucos vivem sua fé;
muitos falam de esperança
mas se esquecem de Você.

Tudo podia ser melhor
se meu povo procurasse,
nos caminhos onde andasse,
pensar mais no seu Senhor;
mas Você fica esquecido
e por isso falta o amor.

Tudo seria bem melhor
se o Natal não fosse um dia
e se as mães fossem Maria
e se os pais fossem José
e se a gente se parecesse
com Jesus de Nazaré.



Última página

NOVO ASSASSINATO EM FORJÃES LADRÃO BALEADO MORTALMENTE

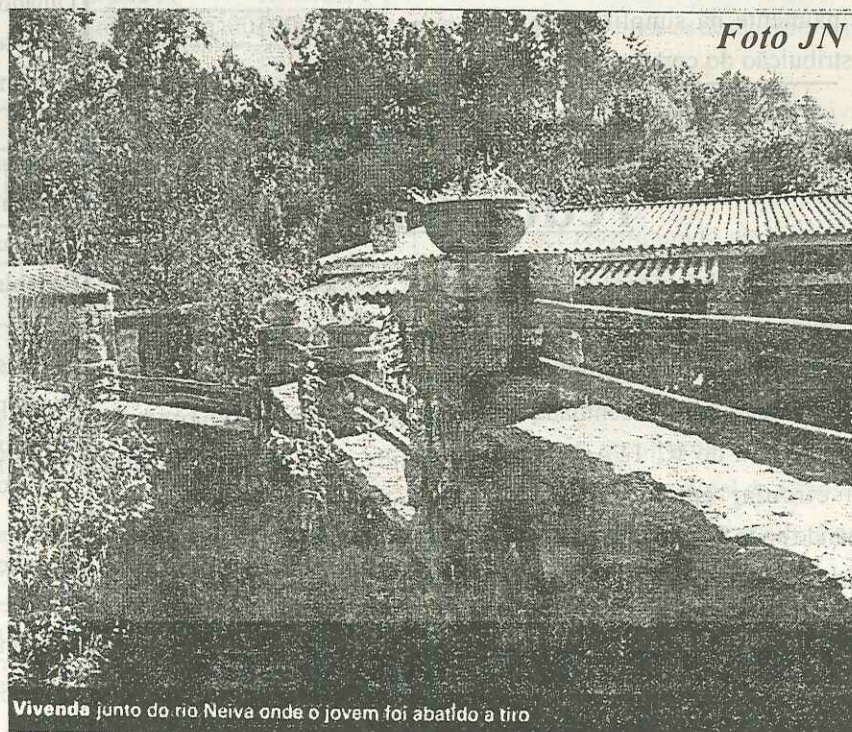


Foto JN

Vivenda junto do rio Neiva onde o jovem foi abatido a tiro

«O Forjanense» deseja aos estimados
colaboradores, anunciantes e leitores um
Feliz Natal e próspero Ano Novo.

No passado dia quatro de Dezembro, por volta das
quinze horas, foi mortalmente baleado um dos três assaltantes
da azenha do Gaio, situada nas margens do Neiva, no lugar
da Infia, em Forjães. p.7

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURÍSTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

Obras nas Escolas Rodrigues Faria paradas

As obras de remodelação das Escolas Rodrigues de Faria estão paradas há meses, depois que foi concluída a primeira fase de remodelação que se destina a Centro Cultural.

Com certeza que não é prestigiante ver tão belo edifício abandonado mesmo aqui no centro da vila, além do seu elevado valor histórico e patrimonial no qual todos os forjanenses têm muito orgulho.

Contactámos a Junta de

Freguesia e o Sr. Presidente informou-nos que a Câmara Municipal esteve a acabar o projecto final visto que sofreu alterações em relação ao previsto e que havia a promessa de colocar a concurso a segunda e última fase logo no início do próximo ano.

De salientar que já desapareceram os corrimões em pedra das traseiras do edifício que, a não serem repostas, desvirtuará a sua beleza exterior.



Colocação dos números de Polícia

A Junta de Freguesia está a colocar, finalmente, os números de polícia em todas as casas ficando assim concluído um trabalho útil e necessário principalmente na simplificação da distribuição do correio.

Os números são todos iguais o que embeleza a terra. O critério seguido foi medir metro a metro desde o início de cada uma devendo agora as pessoas pagar uma taxa de 1.000\$00 por cada casa.

EN 13 com movimento reduzido

A estrada nacional 13 na Zona do concelho de Esposende reduziu o movimento automóvel de uma maneira muito acentuada com a abertura do IC 1. Assim, quem circular entre Antas e Esposende pode fazê-lo com muita facilidade visto a circulação

automóvel ser praticamente reduzida aos automobilistas locais e consequentemente acaba por ser muito mais rápido chegar a Esposende ou Fão. Quem vai sofrer com isto são os postos de combustíveis e comércio em geral, nomeadamente restaurante e cafés.

Esposende instala Zona Industrial

A Câmara Municipal Esposende está a investir 500.000 contos em infra-estruturas na zona industrial com vista à captação de empresas para instalação no concelho.

Esta iniciativa vem ao encontro da necessidade de captação de novas indústrias bem como a criação de posto de

trabalho. A zona industrial ficou com acesso directo à IC1 recentemente inaugurada através duma rotunda junto à *Solidal*, com vista a um maior rápido escoamento dos produtos e redução do tempo que nos separa aos terminais dos grandes centros em Portugal e Espanha.

Novo piso na rua da Madorra

A rua da Madorra vai ser beneficiada com um novo piso em paralelo substituindo assim o actual piso velho e gosto.

Neste momento está só dependente da disponibilidade do empreiteiro para começar, visto que a ordem para arrancar já foi transmitida.

Aprovada postura de trânsito

A Junta e Assembleia de Freguesia aprovarem a postura de trânsito para toda a Vila de Forjães. Seguidamente foi enviada para a Câmara Municipal que em reunião também já aprovou estando agora para rectificação pela Assembleia Municipal.

Prevê-se assim que no início do próximo ano sejam colocados os sinais que tanta falta fazem no ordenamento do trânsito.

OS VELHOS

Triste vida dum velho reformado,
Que apenas espera a sua morte!
Vai vivendo guiado pela sorte,
É para todos sempre um enjeitado!

Encolhido por causa do reumatismo,
Olhado por alguns com indiferença,
Quando na rua, o jovem não pensa,
Que um dia terá o mesmo destino!

Tudo enevoado vê em seu redor,
Não enxerga ao longe quem vem ...
Com suas vestes já usadas também
Para ele a moda não tem valor!

Nem os poucos tostões que recebe,
Duma reforma magra atribuída...
A sua memória já tão esquecida,
Nem contar os valores já consegue!

Quando surpreendido por alguém,
Por energúmenos sem consciência,
Acabam com a sua pouca existência
Ou espancado, espoliado do que tem!

Escadas tem que descer ou subir,
Com dores no corpo vai hesitando!
Pára, quer descansar, e arfando,
As paredes apalpa para não cair!

Já trémulo, com semblante triste,
Reza a Deus, não tarde o anoitecer,
Neste mundo nada tem a fazer!...
Para alguns o velho já não existe!

Aristides de Amorim Dias
Setúbal

Concluídos 3 km de caminhos florestais

A Junta de Freguesia concluiu três Km de caminho florestais desde a Zona do Coto do Sino até Além do Ribeiro e Pregais. Estes caminhos foram em parte abertos de novo e noutras zonas melhorados sendo para ficar em terra batida.

Em caso de incêndio toda

Caminho do "arróio" permite acesso a automóveis

A Junta de Freguesia meteu mãos ao arranjo da zona do ribeiro do "arróio", no lugar do Matinho, junto à casa do "Mouco".

Foram colocados tubos no ribeiro, melhorada a zona do tanque e na subida regularizado o

aquela zona fica com acessos rápidos o que até agora não se verificava. Este melhoramento feito com verbas estatais e da Câmara Municipal orçou em cerca de 3.000 contos e foram os primeiros que se realizaram em Forjães.

piso que até um tractor tinha dificuldades em subir. Pois agora passa-se de carro desde a casa do falecido Sr. Manuel Abreu até carramanho, uma zona onde há bem pouco tempo era a lixeira de Forjães.

Bandeiras e galhardetes da Vila

A Junta de Freguesia mandou fazer bandeiras da vila de Forjães para interiores e exteriores bem como galhardetes com o símbolo da vila.

À entrada de sede da Junta tem um mastro onde já costuma estar astreada a bandeira da Vila conjuntamente com a

nacional e a da CE.

A Junta de Freguesia ofereceu ao Forjães Sport Clube e à ACARF bandeiras para serem hasteadas, visto serem as duas entidades que possuem mastros para tal.

Fica assim a terra mais embelezada e enriquecida.

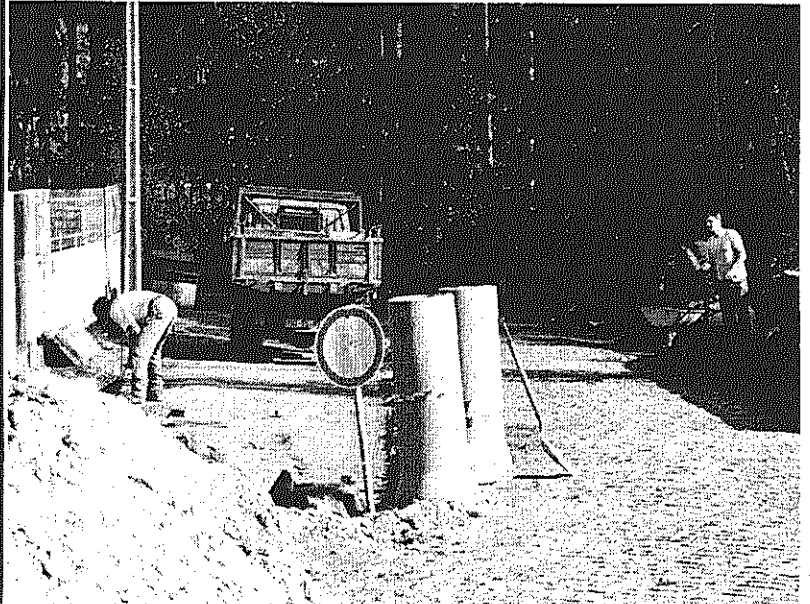
Passeios e zona de estacionamento na rua do Barrouco

Os moradores da zona de habitação social na rua do Barrouco há anos que aspiravam a que as suas entradas fossam regularizadas bem como os passeios e faixas de estacionamento fossem feitos conforme promessas de Câmara Municipal.

As promessas tinham anos e esta actual Junta de Freguesia em reunião com os

moradores prometeu que a obra seria executada até final do corrente ano. Pois se prometeu melhor cumpriu.

A obra está concluída para regozijo dos moradores que ficaram com a sua zona bem apurada e alindada num investimento feito por administração directa da Junta de Freguesia e que rondou os 2.500 contos.



Desporto Desporto Desporto Desporto Desporto



Forjães Sport Clube



Seniores

Volvidas que estão 8 jornadas, deixamos aqui os nossos parabéns aos atletas, treinadores, dirigentes e outros agentes que movimentam e fazem movimentar o clube da nossa terra. O Forjães tem feito uma carreira normal, que está dentro dos objectivos mínimos estabelecidos para esta época pela direcção, a permanência na 1ª divisão. Aqui nos associamos também a esse desejo, fazendo votos para que esses mesmos objectivos sejam atingidos e para que a ambição nunca saia do vosso pensamento, pois "devagar se vai ao longe", diz o ditado, e talvez com este pensamento aliado a alguma paciência da massa associativa o Forjães possa, no futuro, atingir patamares mais altos.

Sem querermos no entanto ser "velhos do Restelo", deixamos também aqui outro ditado popular "quanto mais alto se sobe maior é o tomo!", e dizemos isto precisamente porque se as coisas não forem feitas e pensadas com calma, os resultados podem não ser bons, e tudo na vida deve ser conseguido com os pés assentes em terra...

Relativamente à equipa, parece-nos importante referir que esta necessitava de um central experiente, isto sem tirar valor a quem joga adaptado à posição, que, em nossa opinião, tem cumprido, e muito bem, o seu papel. Pena é que esta equipa, constituída quase na totalidade por forjanenses, não possa contar com o "Pereirinha", o "Pareca" e outros que certamente a tornariam ainda mais forte.

Desde já o nosso apelo a estes e outros jovens: "Apareçam. O F.S.C. precisa de todos para ser maior."

Resultados, equipas e comentários aos últimos jogos

FORJÃES S. C. 2 - CERAMISTAS 0

Forjães S. C. alinhou com : Pereira (Cap.), Quim Luís, Jorge, Tó-Jó, Pedro Costa, Morgado; Filipe, Hugo Abreu, Luisinho, Cubilhas e Hugo.
Suplentes utilizados: Quim (ex- Estrelas Faro), Têxa e Testas
Golos : Quim Luís e Luisinho.

«Vitória em tarde cinzenta, com muitos golos falhados»

O Forjães apresentou-se neste jogo desfalcado de Daniel (castigado), jogador influente na manobra do jogo da equipa, e Tiago (lesionado), um "miúdo" que tenta ser o patrão da defesa, tal como já o foi "Carlos do Grilo", seu pai.

Este jogo foi um encontro onde o Forjães venceu, e poderia mesmo ter goleado os Ceramistas, não fosse a tarde de desacerto dos nossos atacantes.

A partida foi sempre dominada pela nossa equipa, que fez dois golos na 1ª parte, para na 2ª gerir o resultado. O jogo foi disputado sem grande alegria e emotividade, mas com determinação dos intervenientes. Os sócios e simpatizantes do nosso clube acabaram por sair satisfeitos com o resultado, pois o mais importante foi a conquista de mais três pontos.

S. C. UCHA 3 - FORJÃES S. C. 2

Forjães S. C. alinhou com : Pereira, Jorge, Tó-Jó, Pedro Costa, Morgado, Quim Luís, Hugo Abreu, Luisinho, Filipe, Cubilhas e Hugo.
Suplentes utilizados: Quim e Luís Cruz
Golos : Morgado e Hugo Abreu

«Excelente exibição. Insuficiente para ganhar ao líder»

O Forjães realizou neste jogo uma excelente exibição, principalmente na 1ª parte, tendo construído jogadas de grande nível e tendo, acima de tudo, mostrado muito querer, determinação e "alma". De forma alguma a nossa equipa merecia ser premiada com a derrota. Os forjanenses saíram para o intervalo a vencer por 2-1, tendo-lhe sido anulado um golo no primeiro período do jogo, em nossa opinião uma má decisão do árbitro, golo este que seria, na altura, o 2-0 para Forjães, e que, certamente, poderia ter trazido outro rumo ao jogo.

Na 2ª parte as duas únicas falhas da nossa equipa foram aproveitadas pelo S. C. Ucha para virar o resultado a seu favor e, pese embora o esforço dos "nossos" atletas, não foi possível mudar o desfecho. No final, esta derrota teve o sabor a vitória moral, mas a verdade é que o futebol não se compadece com vitórias morais, e constrói-se com pontos obtidos. Por isso, vamos lá rapazes, toca a ganhar !

FORJÃES S. C. 0 - PRADO 1

Forjães S. C. alinhou com : Pereira, Jorge, Tó-Jó, Pedro Costa, Morgado; Quim Luís, Hugo Abreu, Luisinho, Filipe, Cubilhas e Hugo.
Suplentes utilizados: Têxa, Quim e Luís Cruz

«Relaxamento, inexperiência e desconcentração levaram a segunda derrota em "casa"»

O Forjães foi, neste jogo, uma sombra de si mesmo e acabou por perder o jogo pela diferença mínima, sofrendo de golo num período em que o Prado jogava com dez elementos. Refira-se, no entanto, que o Prado tem uma equipa experiente, que soube complicar a vida ao Forjães, e apresentou-se com uma defesa possante e homens rápidos no contra ataque.

A história do jogo resume-se, em nossa opinião, aos seguintes factos:

1º: os nossos atletas não aproveitaram as oportunidades surgidas antes do golo sofrido, e praticaram um jogo "morno e adormecido";

2º: num lance displicente, com muita desatenção à mistura, os jogadores do F.S.C. consentiram um golo, infantil e cheio de ingenuidade;

3º: só então «arregaçaram as mangas» e tentaram anular a desvantagem, mas era tarde. Tiveram nesse período uma oportunidade flagrante de empatar mas não a souberam aproveitar e perderam.

Parece-nos que o Forjães não encarou este jogo com a determinação necessária, tendo subestimado o adversário, não tendo colocado em campo o empenho e concentração de outros jogos. Parece-nos também que esta equipa vale mais do que aquilo que mostrou neste jogo, mas, mais uma vez se constata que o futebol é melhor com vitórias e golos, do que com vitórias morais.

Classificação: O Forjães Sport Clube à 8ª Jornada encontra-se no 8º lugar com 10 pontos a 7 do líder S.C. UCHA



Juniores

Nesta categoria o Forjães S.C. encontra-se em 1º lugar da série 1, com 19 pontos (6 vitórias e 1 empate).

Desde já os nossos parabéns pelos brilhantes resultados até ao momento.

1ª Jornada	Forjães 3	Vila Chã 1
2ª Jornada	Apúlia 0	Forjães 3
3ª Jornada	Forjães 3	Remelhe 1
4ª Jornada	Estrelas Faro 1	Forjães 2
5ª Jornada	Marinhas 2	Forjães 2
6ª Jornada	Forjães 2	Alvelos 1
7ª Jornada	Fragoso 0	Forjães 1

Iniciados

1ª Jornada	Estrelas V.F. 0	Forjães 2
2ª Jornada	Forjães 2	Marinhas 5
3ª Jornada	Apúlia 0	Forjães 5
4ª Jornada	Forjães	Andorinhas 2

Escolas de futebol do Forjães Sport Clube (Nascidos após Janeiro/86)

Finalmente iniciaram-se os treinos dos mais pequenos e aquele que é o sonho da direcção (criar uma escola de formação do F.S.C.) está a começar a realizar-se.

De facto, o F.S.C. pretende, neste campo, fazer um trabalho algo pioneiro no nosso meio. Tem, para isso, um projecto de trabalho que vai brevemente pôr em prática, estando para breve a sua apresentação aos pais dos pequeninos atletas, a Instituições e Associações forjanenses, que certamente irão colaborar com F.S.C. na oferta de melhor formação desportiva, cultural e social dos jovens que é, aliás, onde assenta o referido projecto.

Está curioso ?

Não percebe ?

Então, se quiser saber do que se trata, apareça no campo Horácio de Queirós e pode ter uma boa surpresa !

ESCOLINHAS / INFANTIS (Nascidos após 85)

TREINOS : Sábados (10 H 00); Quartas (18 H 30)

TREINADORES : Professor Madeira e Professor Pedro Costa

APAREÇA E TRAGA O SEU FILHO

Viagem a França / Páscoa 99

Mais uma vez o Forjães Sport Clube está a fazer diligências para voltar a Malesherbes na próxima Páscoa. Os nossos emigrantes estão dispostos a ajudar, como sempre, o F.S.C., faltando no entanto a "sim" da Associação dos Portugueses de Malesherbes.

Mesmo sabendo os esforços que os emigrantes fazem para nos receber, seria bom voltar a existir um convívio. Quem já participou diz que é inigualável, emocionante e inesquecível e faz-nos sentir mais próximos daqueles que lutam pela vida, longe dos seus...

Força, Forjães, para a frente é Malesherbes.

ESTÁDIO HORÁCIO QUEIRÓS

Sofreu algumas alterações de visual, ainda não completas, pois conhecemos os desejos desta jovem equipa directiva.

No entanto, deixávamos aqui registado que, segundo informações, o Estádio precisa de ser reestruturado ao nível do piso do recinto de jogo (cheios de regos e covas), ao nível da iluminação, substituição de cabos e alguns projectores entre outros arranjos. Pois, senhores Presidentes da Câmara Municipal de Esposende e Junta de Freguesia de Forjães, vamos lá abrir os cordões à bola porque o Forjães Sport Clube merece o vosso apoio.

O Forjães Sport Clube deseja a todos dirigentes, jogadores, sócios, patrocinadores, simpatizantes, e, de uma forma em particular, a todos os Forjanenses, um Santo Natal e um Feliz Ano Novo.

ALTA MIRA
SAPATARIA
José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
 Telef. 871687

VISITE-NOS

RMS

COLOCAÇÃO DE:
 TECTOS FALSOS
 DIVISÓRIOS EM PLACAS DE GESSO
 ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS
 ILUMINAÇÃO DE HUMIDADE E SALTRES
 Remodelações de interiores

Ramiro Moreira Santos

LUGAR DA PEDREIRA - TELEMÓVEL 0931.69.18.75
 ☎ 87 71 53 - 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
 Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
 Tel: 053- 832451 / 8381000 * Fax: 053-821230
 4750 BARCELOS

CAPIÇA
Boutique

Temos ao seus dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collan

VISITE-NOS

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz
 4750 ALVELOS BCL

Telemóvel 0936 634095
 Telef. 891891 Fax: 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães
 de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26
 Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60
 4740 ESPOSENDE

TALHO A RÉS
 Centro Comercial 2 Rosas
 Telef. (053) 87 27 26 4740 FORJÃES

TALHO SR. DA GRACA
 Pedreira-Forjães-Telef. (053) 87 13 53
 4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

CARNES VERDES FUMADAS
SALGADAS CHARCUTARIA
SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA
 ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Café Novo
Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
 DISTRIBUIDOR PANRICO
 AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 872146
 Forjães - ESPOSENDE

PADARIA SÁ
 De **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra
 Telef. 87 15 94
FORJÃES

CASA PEREIRA
Júlio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
 TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871719 - FORJÃES

GABINETE TÉCNICO DE PROJECTOS

MORADIAS - BETÃO ARMADO - PROJECTOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
 LOTEAMENTOS TOPOGRAFIA - DIRECÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS

Centro Comercial Duas Rosas - 1º Andar - Esquerdo- loja 6
 4740 FORJÃES
 Telef. (053) 87 23 78

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS EM FORJÃES

ALUGAM-SE

Escritórios
 Consultórios
 Lojas para comércio

053- 871436
 4740 Forjães - Esposende

2 lojas ao seu dispor!!!

reflexo **REVILAB**

Lugar da Igreja 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 871025

Centro Comercial Duas Rosas 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 877102

De - *Basilha Das Dores Rocha Lima*

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

VENDE-SE TERRENO

De construção (cerca de 4.000 m²)
 Centro da Vila (Rua do Salgueiral)
 Murado, c/poço e vinha

Contactar:
Álvaro Almeida
 ☎ 053-871330

JFA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947 nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 053-872429/877137
 TELEMÓVEL 0931.244793

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE FORJÃES

"Dar vida à água"

De acordo com o protocolo assinado com o Instituto de Promoção Ambiental (IPAMB), a Escola Básica Integrada de Forjães (EBIF), tem vindo a desenvolver várias actividades relacionadas com a problemática da água e a sua importância para as actividades humanas.

Pretende-se com este projecto, que os alunos tomem consciência da urgência de preservar a pouca água potável disponível.

Dos 3 % de água doce existente no nosso planeta só cerca de 1 % serve para consumo. Como tal, a água é cada vez mais um bem precioso e com tendência para rarear.

É de toda a importância que os nossos alunos e Homens "do amanhã", tenham uma formação ambiental para que o desenvolvimento sustentável (desenvolvimento que assenta na

gestão racional dos recursos do planeta, permitindo responder às necessidades actuais e salvar os interesses das gerações futuras), seja possível.

No dia 12 de Outubro, as turmas do 9º ano visitaram as estações de tratamento de Águas Residuais de Apúlia e Marinhas, onde lhes foi explicado todo o mecanismo de funcionamento e vantagens inerentes ao tratamento de águas.

A 21 de Outubro, as mesmas turmas, deslocaram-se à Barragem hidroeléctrica do Alto Lindoso e aperceberam-se de um dos maiores aproveitamentos de água. No mesmo dia realizaram um Pedipaper nos Arcos de Valdevez, onde grande parte das tarefas a concretizar relacionavam-se com o tema "Água".

Na Biblioteca da Escola, no dia 11 de Novembro, houve um colóquio para os 8º e 9º anos de

escolaridade, sobre "O consumo doméstico de água", proferido pela Sr.ª Engenheira Alexandra, dos Serviços Municipalizados de Esposende.

Foi publicado e distribuído o boletim "Dar a vida à água" e promoveu-se um Concurso de Desenho para os alunos do Jardim de Infância e para o 1º e 2º Ciclos da EBIF.

A EBIF adquiriu material necessário para fazer análises à água e que está a ser utilizado nas aulas de Física e Química.

De forma a poder continuar a incentivar a comunidade escolar a ter atitudes positivas para com o ambiente e fazer com que cada um se sinta responsável por este, a EBIF já se candidatou a outro projecto a desenvolver nos 2ºs e 3ºs períodos, relacionado com as "Áreas Naturais."

*Professora Paula Cepal/
Sónia Meira 9º B*

EÇA DE QUEIRÓS

Sara Cristina Gomes de Sá

A figura literária de Eça de Queirós, desde a sua morte em 1900, tem vindo a engrandecer-se e afirmar-se de uma forma cada vez mais sólida. O público já o proclama como um dos clássicos das letras ibéricas e uma das maiores e mais significativas contribuições à literatura universal.

A data em que Eça escreveu os romances realistas, liam-se com avidez em todo o mundo as obras de Balzac, Zola e Flaubert. Poucos foram os Literatos que os não invejaram e que, conseqüentemente, ficaram alheios ao incentivo de os imitar.

Eça com os romances realistas pretendeu "recriar" com fidelidade a sociedade portuguesa para a corrigir. Se desejava corrigi-la, é porque a supunha transviada, evidentemente. Assim, para atingir o seu objectivo só um caminho se lhe abria: observar com verdade as instituições e as pessoas a retratá-las.

O realismo surgiu de um maneira revolucionária e extremamente polémica na Literatura e cultura portuguesa. É um movimento importado tendo a França extrema influência. Esta influência vem desde o século XVIII mas no século XIX atinge o ponto máximo. Os factores que levaram ao aparecimento do realismo são:

- condenação frontal da cultura romântica,
- enraizado sentimento de corrupção, atraso e decadência,
- apresentação polémica e revolucionária da Nova Ideia ou Nova Escola.

O mérito literário do romancista cedo foi revelado em Portugal pelos seus companheiros da unida "Geração de Coimbra" - Ramalho Ortigão, seu fiel amigo, Teófilo Braga, Batalha Reis, Guerra Junqueiro - que deram a conhecer, ante o público português, a alta qualidade da sua criação romanesca.

A sua primeira manifestação literária são as prosas publicadas em 1867 na "Gazeta de Portugal" sob o título "Prosas Bárbaras". Estas prosas tornaram-se notadas para a cultura portuguesa pela novidade do estilo.

A renovação estilística de Eça não foi resultante de uma atitude pragmática mas uma consequência natural. A sua arte era uma inovação, um rompimento radical com as normas e padrões que em Portugal se consideravam fundamentais em Literatura e Cultura.

Eça tinha uma língua ampla e rica à sua disposição mas não o deixava de ser, ao mesmo tempo, rígida, pomposa e endurecida.

Apesar da sua experimentação audaz e constante a que submeteu a Língua, apesar de ser o escritor português que mais personalizou o idioma, adaptando-o ao seu génio individual, definitivamente lusitana, a maioria das suas ousadias linguísticas passaram sem esforço algum ao movimento da expressão oral e viva.

Não vou discutir o realismo do quadro pintado por Eça de Queirós, nem a tipicidade

das personagens. A impressão que me fica é a Eça ter sido mais caricaturista que deforma para acicatar, do que o retratista que se cinge a ser fiel ao real.

José Maria Eça de Queirós nasceu na Póvoa de Varzim a 25 Novembro de 1845. Filho de um magistrado e homem de letras, é marcado desde nascença por um pequeno escândalo burguês: só quatro anos após o seu nascimento é que o pai casa com a mulher que o dera à luz secretamente.

Pertence à "Geração de 70" que é essencialmente um dinamismo cultural, ou melhor, uma procura de transformar radicalmente através das ideias encarnadas no fluir da história e da criação estética das estruturas sociais, políticas e mesmo económicas do país.

Eça de Queirós pertence ao pequeno número de grandes artistas que mais modelaram a língua portuguesa, pode dizer-se que das suas mãos saíram uma técnica e paradigmas estilísticos ainda hoje muito correntes.

Ele soube, com efeito, continuando e metodizando o trabalho de Almeida Garrett reaproveitar a linguagem corrente, reajustar os seus ritmos e a sua sintaxe tirar partido do seu vocabulário habitual.

Depois de Eça, a prosa literária portuguesa desenvolveu-se, em grande parte, dentro de caminhos que ele lhe traçou. Para as gerações que se seguiram, em Portugal e no Brasil, a sua arte foi um deslumbramento.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE



Criação do Mascote Ambiental

Câmara promove concurso junto das escolas

A Câmara Municipal de Esposende, integrado no Projecto de Educação Ambiental, está a lançar um desafio a todos os estabelecimentos de ensino do concelho para a criação de uma mascote, com nome, que passará a estar representada em todas as iniciativas ambientais sob as mais variadas formas.

O tema do concurso "A Nossa Mascote da Campanha Ambiental" sugere a criação de um símbolo e respectivo nome, que deverá estar ligado às questões ambientais.

Contribuir para uma verdadeira consciência ambiental, captando e envolvendo mais facilmente as crianças e jovens e de forma geral toda a população, constitui o objectivo central desta iniciativa.

Aberto a todos os estabelecimentos de ensino do concelho de Esposende, nomeadamente Pré-Primárias, Ensino Básico e Secundário, este concurso tem como data limite para entrega dos trabalhos na Câmara Municipal o último dia do primeiro trimestre lectivo.

Os trabalhos têm de ser inéditos e relacionar-se com questões ambientais, podendo incluir diferentes técnicas de Expressão Plástica. Não há limites à imaginação!

Para a escolha da Mascote, foi constituído um júri que fará saber a sua decisão no dia 15 de Janeiro, data da abertura da exposição ao público, nas Piscinas Foz do Cávado.

O prémio para a Melhor Mascote será um Cheque livro no valor de 30.000\$00, assim como para o melhor Nome de Mascote, que receberá igual valor.

Esta é uma das muitas acções previstas no âmbito da Campanha Ambiental que a Autarquia, em conjunto com instituições do Concelho ligadas ao Ambiental e com as escolas, está a desenvolver, com o objectivo de sensibilizar a população, em geral, e a comunidade escolar, em particular, para as questões relacionadas com a preservação do Ambiente.

CONCURSO

A NOSSA MASCOTE DA CAMPANHA AMBIENTAL



BAR-DISCOTECA RESTAURANTE
 O MOINHO
 AV. 30 DE JUNHO - FORJÃES ESPOSENDE

RESTAURANTE
 ABERTO TODOS OS DIAS

Diárias desde 600\$

segunda a sexta-feira

FIXO VARIÁVEIS

Bacalhau à Martins
 Rojões
 Feijoada
 Arroz à Lavrador
 Chispes dourados
 Massa c/ carne
 Arroz de cabidela
 Frango assado
 Vinho, cerveja, sumos ou água.

sábado/domingo

ESPECIALIDADES

Bacalhau à Martins
 Bacalhau c/ natas
 Empadão c/ coelho
 Cozido à Portuguesa
 Rojões
 Feijoada
 Pá de porco



SERVIMOS REFEIÇÕES PARA FORA

RESERVAS E ENCOMENDAS POR TELEFONE

871257

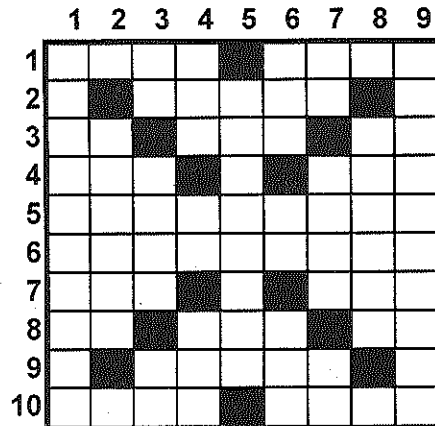
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º O QUE EXISTE DE VERDADE; RETUMBAR. 2º DAR SÓCOS. 3º ALAIN DELON; SEMELHANTE; PARTIR. 4º SIGLA DA ISLANDIA; PREFIXO; FALTA; PRIVAÇÃO. 5º REMENDAR TÔSCAMENTE. 6º RELEGIOSOS DA ORDEM BENEDITINA ESTABELECIDADA EM CAMALDOLI; POR SÃO ROMUALDO NO SÉCULO XI. 7º OFERECE; CONTRAÇÃO DE "AO". 8º NOTA MUSICAL; LAVRA-A O SECRETÁRIO; BRATÁQUIO. 9º INVOCAÇÃO. 10º QUASE ÚNICO.

VERTICAIS

1º ARTÉRIA NAS CIDADES; ANTES DE CRISTO; SOFRIMENTO FÍSICO. 2º AQUILO QUE DITA. 3º CARTA DE JOGAR; MISTURA DE TERRA COM ÁGUA; APARÊNCIA. 4º ABREVIATURA DE LOTEAMENTO; PREVERSA; CONSTELAÇÃO AUSTRAL. 5º ILHAS FLUTUANTES FORMADAS POR PLANTAS AQUÁTICAS. 6º PRINCEPE DOS TEMPÊROS; NEODÍMIO EM QUÍMICA FILEIRA. 7º A ÚLTIMA DESINÊNCIA VERBAL; AMUADO; SUFIXO DE COMPOSTO QUÍMICO. 8º ABSORVER COM O HÁLITO. 9º MULTIDÃO; O "N" GRÊGO; ALTAR PAGÃO.



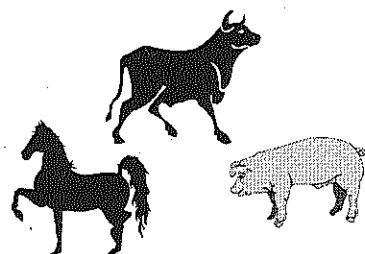
Colaboração de Manuel António Torres Jacques
 Cavaillon - França - Dezembro de 1998

Os
 anunciantes do
 jornal «O
 Forjanense»
 desejam a todos os
 seus clientes e
 amigos um Feliz
 Natal e um
 Próspero Ano
 Novo

TALHO SANTOS & TASCA DO MANE

DUAS CASAS COM A GERÊNCIA DE: Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

TALHO CAFÉ RESTAURANTE SALÃO DE JOGOS ESPLANADA



* Carnes sempre frescas

ESMERADO E QUALIFICADO SERVIÇO

À LISTA E DE **DIÁRIAS**

* Gado directamente do lavrador

- * FINS DE SEMANA:
- Arroz de marisco
 - Arroz de cabidela
 - Costelão de boi
 - Rojões à minhota
 - Grelhados variados
 - Bolas recheadas (presunto, sardinha e chouriço caseiro)

* Carne de cavalo, bovino, suíno, caprino e aves

* Servimos ainda convívios (comunhões, baptizados, confraternizações, etc) até 130 pessoas.

* Qualidade garantida

* Animação musical aos fins de semana

* Preços invatíveis

* Ofertas de brindes aos clientes **em Agosto**
 * Serviço especial para emigrantes

Rua da Santa (a 500 metros da E.N. Barcelos-Viana- Junto ao Talho Santos) Forjães- Esposende

Tel. 053- 872133 Telemóvel 0936-2473766 Tel. 053- 877361

VISITE-NOS E FICARÁ SATISFEITO

BILHETE ÚNICO DO ZOO

Venha descobrir quantas aventuras o Bilhete Único lhe proporciona: uma enorme variedade de animais, passeios de teleférico, alimentação de leões marinhos, show de araras e répteis, a oportunidade única de uma visita à Quintinha do Zoo, os espectaculares golfinhos e muito mais! Tudo isto com um só bilhete - e pode andar onde quiser, as vezes que quiser. Venha divertir-se à grande, no ZOO. E tenha ainda descontos no cartão Animax!

BILHETE ÚNICO DO ZOO
PASSAPORTE PARA A AVENTURA.



O FORJANENSE

PROPRIEDADE e ADMINISTRAÇÃO:
ACARF

Associação Social, Cultural Artística, e Recreativa de Forjães



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Pe Joaquim Gomes dos Santos - 4740 FORJÃES
 Telef. 053-872385-Fax 053- 871030

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu
 CORPO REDACTORIAL: Dr. Carlos Gomes Sá

COLABORADORES:

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Cap. Luis Coutinho; Engº Lurdes Neiva; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Silvio); bernardo alves; Sara Sá; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro; Paulo Pereira.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) 1.500\$00 (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.)sob o nº110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito
 IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

VOLEIBOL

CAMPEONATO REGIONAL DE VOLEIBOL

À semelhança dos anos anteriores encontra-se a ACARF a participar no campeonato regional de voleibol de Viana do Castelo, no escalão de Juvenis Femininos.

A equipa da ACARF, constituída pelas atletas Luciana Torres, Cristina Rolo, Sara Barroso, Teresa Almeida, Clara Carvalho, Liliana Sá, Rosa Casal, Andreia Costa, Sara Rodrigues, Catarina Martins, Claudia Costa, Diana Pena, Vera Carvalho, capitaneadas pela Rita Braga, são treinadas e orientadas pela professora Amélia Martins, e pela ex-atleta Sílvia Laranjeira.

O campeonato teve início no dia 5 de Dezembro, tendo a ACARF, no jogo inaugural, defrontado a Escola Secundária de Ponte de Lima e saída derrotada por 2-0.

Aqui ficam o calendário de jogos a realizar no pavilhão da E.B.I. de Forjães, para todos os que queiram assistir e apoiar esta equipa:

Data	Hora	Jogo
12.Dez.98	17H00	ADCN – ACARF
19.Dez.98	15H30	ACARF – Voleibol C. Viana
17.Jan.99	17H00	ACARF – ADCN

Fazemos o desafio, e apelo também, para todas as crianças e jovens que queiram praticar voleibol para se dirigirem à ACARF, a qualquer elemento da equipa e/ou treinadores. Aos pais lembramos que a prática saudável de uma modalidade desportiva não é incompatível com os estudos, permite-lhes sim, desenvolver outras capacidades físicas e psíquico-motoras, além de abrir novos horizontes. Aqui ficam o horário dos treinos para todos os que queiram participar:

Dia	Horário	Local	Escalão
3ª e 5ª Feiras	18h00 – 20h00	Pavilhão E.B.I	Juvenis / Iniciadas
6ª Feira	18h00 – 20h00	Sede ACARF	Juvenis / Iniciadas
Sábado	9h30 – 12h30	Sede ACARF	Minis (captação)

No final dos treinos todas as atletas têm transporte para casa.

NOVO ASSASSINATO EM FORJÃES

LADRÃO BALEADO MORTALMENTE

Cont. da 1ª página

Tudo aconteceu quando o dono da azenha, entretanto transformada em moradia de fim de semana, o empresário Fernando Alves Dias, de 43 anos, residente em Vila Praia de Âncora, foi alertado pelo seu telemóvel, ao qual se encontra ligado o alarme, de que algum intruso teria entrado na sua vivenda. Imediatamente se dirigiu de automóvel para o local, tendo apanhado dentro da sua propriedade três larápios. Disparou sobre os mesmos, tendo atingido mortalmente um deles, enquanto que os outros dois se escaparam pela mata.

A vítima mortal é um jovem de 18 anos, Hugo Miguel Correia, residente em Areosa, Viana do Castelo que, segundo "O Forjanense" apurou, era já conhecido das autoridades policiais, fruto de ligações ao mundo da droga e a más

companhias. Recentemente, segundo nos relatou o pai de uma aluna de um estabelecimento de ensino de Santa Marta, o jovem agora abatido, juntamente com um colega de "máscara", terá perseguido um grupo de alunas dessa escola, facto que ainda se encontra sob investigação judicial.

A vivenda assaltada, e onde ocorreu o assassinato, é uma antiga azenha, situada nas margens do Rio Neiva, num local ermo e de difícil acesso. A única via para lá se chegar é uma espécie de caminho de servidão, em terra batida, com entrada junto à antiga venda da "Castra", agora um estabelecimento comercial ligado à agricultura e pecuária.

A GNR de Esposende esteve no local para registar a ocorrência, tendo ouvido e detido o autor do disparo, que foi posto em liberdade no dia seguinte, após apresentação da caução fixada pelo juiz da comarca.



Aspecto do local, em Maio de 95, antes da Moradia ser recuperada



Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)

Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga
Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629

e# @mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt

TORNEIO DE VOLEIBOL EM CERNACHE



Realizou-se no passado dia 8 de Dezembro, em Cernache – Coimbra, o VI Torneio de Voleibol Padre Manuel Paiva, para o escalão de Minis (Infantis). O torneio organizado pelo Colégio da Imaculada Conceição contou com a presença de mais de duas dezenas de equipas oriundas de todo o país.

A ACARF participou com uma equipa feminina, que se classificou em 4º lugar da sua série, tendo vencido a equipa do Colégio da Imaculada Conceição – C (CAIC – C) e perdido com a Ala Nun'Alvares - Gondomar, o Colégio S.João de Brito – Lisboa e o CAIC - A.

No final as jovens atletas classificaram-se num 8º lugar entre as 10 equipas femininas.

Mais importante que os resultados é, sem dúvida, a experiência e ritmo competitivo que as atletas vão adquirindo ao participar neste tipo de torneios, uma vez que a nível da Federação são poucos os jogos oficiais e poucas as equipas, na região, para poderem competir.

Inda fulge nos céus da minha terra

Inda fulge nos céus da minha terra
A forte luz dum meteoro estranho.
Por mais voltas que dê, já não apanho
Esse corpo celeste que só erra

Onde não há sinal nenhum de guerra.
O seu fulgor, deveras, é tamanho
Que encandeia o zagal e o seu rebanho,
Lá nas planuras da mais fresca serra.

Ao seu lindo clarão sempre me deito,
Nessas noites sem Lua e sem estrelas.
A saudade não deixa, então, meu peito !...

E um cidadão se vê amargurado
Por se apegar demais às coisas belas.
O melhor é morrer crucificado !!!...

Funchal 98/11/97

Sílvia

PINTURAS DE NATAL NA POÉTICA DE M. MARGARIDA M. SILVA

Margarida Macedo Silva merece aplauso, pela persistência e resistência, pelo cuidado que dedica ao cultivo e conhecimento da Língua Portuguesa e pelo entusiasmo que colocará na preservação dos valores da sua Ilha.

É disso exemplo esta pintura multifacetada, musicada de saber e de lirismo, poetada de rigor e de paixão, titulada simplesmente NATAL, volume 4 da colecção Educação Permanente, que a Autora nos fez o favor de organizar.

Não sendo heresia, Magda-Flor pontua esplendidamente as raízes de uma liturgia, que é grinalda de esplendor e beleza do Natal, hoje, "menino perdido", sem sentido, em sociedade que preza o espectáculo e cultiva o efémero. O NATAL de Margarida Silva é, no projecto de educar durante toda a vida, um gesto de excelência: um livro com corpo de criança, sorrindo, alegre, em tempo maduro.

Organiza-se em quatro partes: Antologia do Natal (1989 - 1996): um acervo de cantares de sabor popular, alguns ainda vivos, amassados em ternura poética, de que as poesias de Natal, "a palavra mais bela", no dizer de Simões Müller, são exemplo. É, decerto, um passeio poético, que ensina a sentir a profundidade do Natal. É mais que uma recolha: induz um sentido e expressa as formas e os enigmas do amor cristão, revelando no mistério de Jesus Menino, de que o "Auto do Nascimento" de Baltasar Dias dá boa nota:

"Sacro verbo divinal
como vos fazeis pequeno
pela linhagem humanal,
jazeis em cima de feno,
em presépio de animal." (p. 106)

É a expressão do sentir popular, às vezes jocoso, sobre o Natal ou, se quiser, a revelação da experiência pedagógica, vivida por Margarida Silva, tornada verso por Magda-Flor. O Natal Português joga-se na dialéctica entre a tradição e a Literatura, o prosaico e o teológico; o profano e o sagrado, o mito e a razão:

"... A presença de Alguém cuja forma é precária
E a sua essência, eterna..." (p. 48)

É a sugestão de um caminho para a redenção da Humanidade, no contexto do diálogo entre o Mistério e a História, a Fé e a Razão: afinal, "Deus sorri" ! (p. 57). É um cântico de louvor à mãe que é; na trajectória poética de Magda-Flor, uma referência recorrente, dela guardando uma eficaz memória, marcada, por vezes, de certo exoterismo: "Meu NATAL está (...) para além-do-Além." (p. 128)

A parte 2: "Ensaio e Estudos" inclui trabalhos escritos entre 1984-1996. Inclui "Jesus Pequeno" de Simões Müller, de que releva o significado comovente e sacramental do presépio, lapinha, na Madeira, por onde perpassam os momentos cruciais da vida de Cristo:

"Mudei, pois, a lenda em verso,
e fiz dos versos um berço
para embalar o Menino." (p. 60)

E ainda "O Natal Madeirense" num Auto de Sant'Iago Prezado, que, salvo melhor opinião, é uma incursão nas tradições típicas da Madeira, memorando as récitas populares no adro da igreja, hoje, clara e dolorosamente insólitas nas sociedades ditas evoluídas.

Do "Menino Perdido na Tradição do Natal Madeirense" sobressai a convicção que, em qualquer texto de Margarida Macedo, é possível voar e dançar, em harmonioso concerto de liberdade e solidariedade. Neste NATAL poder-se-á ver o eco do grito de protesto contra o artifício das sociedades de consumo que, paradoxalmente, polvilham o tempo de vazio. O "Auto dos Pastores Brutos" de Sant'Iago Prezado, um auto de devoção, que, estranhamente, é motivo de folguedo, com o baile de roda e a desgarrada, aglutinando o sagrado e o profano, prefigura essa contradição.

Pétalas de memória, este NATAL resulta de aturado trabalho por que se pretende evocar os segredos da alma, agora, esquecidos. Na leitura feita, percebe-se, na Autora, certo desencanto face a um mundo, que apetece mais e melhor ciência e despreza os valores "natalícios" tradicionalmente dominantes. "Em casa da avó no Natal" (Excertos de um livro esquecido) nasce uma reflexão: "Neste final de século, em que já não abundam as avós para contar histórias aos netos, nem criadas velhas que nos enchiam de mimos pelo Natal" (p. 83), perdura-se a "magia do Natal" e dilui-se o encanto que ele tivera outrora. Que fazer? Como fazer? Como Ricardo Alberty ou Bartasar Dias? Mas isso implica imaginação e dedicação. E, certamente, para se tornar visível, alguma estratégia.

A terceira parte: Encontros com a Região (Ciclo do Natal): é uma selecção de textos reveladores dos costumes e tradições da Ilha, relativos à Festa, designadamente o armar da lapinha e as missas do parto, de que o culto da Senhora do Ó é paradigma.

A parte 4: "Magda-Flor e o Natal" (1987-1997) é um amargurado hino ao "velho pinheiro" plantado no quintal, que, sem companheiro, mas sempre rejuvenescido por "rosas brancas renascidas", que despertam, em cada aurora, sinfonias de esperança, desperta a fantasia.

Permita-se uma conclusão com David Mourão-Ferreira:

Vem tu, Poesia, vem, agora conduzir-me
à beira desse cais onde Jesus nascia...
Serei dos que afinal, errando em terra firme,
precisam de Jesus, de Mar, ou de Poesia?"
(Cancioneiro de Natal, ed. Verbo, 2ª ed. P.12)

"E, por fim, mesmo quando se trata de teatro apenas lido, ele aguçar-lhe-á (à criança) a apetência da metamorfose, iniciá-la-á na experiência da alteridade, arrastá-la-á inclusivamente para o íntimo e fecundo debate sobre as ondulantes fronteiras entre o real e o possível e o verosímil e o fantástico." (In, Boletim Cultural, ed. FCG, VII série, n.º 6, Junho 1992).

O NATAL de Margarida Macedo Silva é "o lançamento oportuno de outros tantos desafios", para que cada dia seja mais NATAL.

José Fernando Dias da Silva

IDEAL PNEUS

1980
1998

AGORA, PARA O MELHOR SERVIR
NOVAS INSTALAÇÕES EM PAÇO VELHO
VILA FRESCAÍNS S. PEDRO



- PNEUS
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ÓLEOS, FILTROS E ACESSÓRIOS
- JANTES ESPECIAIS

Loteamento Bom Sucesso - Tel 053.815471 Fax. 053.815471
Paço Velho - V.F.S. Ap. 583 Tel.053.809880 - Fax 053.809889
4750 Barcelos

DESEJAMOS A TODOS OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS UM FELIZ NATAL E UM BOM ANO NOVO

CARDOSO PIRES: O PRÉMIO NOBRE DE LINGUA PORTUGUESA

"Digo muitas vezes para mim mesmo que, para escrever bem, a primeira condição é saber gramática; a segunda é esquecê-la".

J. Cardoso Pires, *Expresso*, 21.03.98

Cardoso Pires, "A Cavalinho no Diabo" (1984) foi um cinzelador da palavras, sua arte e sua vida, que, trabalhava como um traço de sonho ou lance de bilhar. Não se nos foi de vez: apenas lhe coube a sorte de nos deixar, sem nos perder. De certo modo - porque a morte branca não existe, porque ele esteve lá - pelo que lhe doeu, bem.

O autor de "E agora, José?" (1977) não resistiu à "última valsa", mas, porque foi, no contexto literário português, o "escritor excelentíssimo" da nossa contemporaneidade e porque burilava geometricamente a palavra e dela fazia imagem de culto, tem morada certa, mesmo que lhe custe, na nossa literatura, justamente porque fez de rigor e da exigência uma regra sem exceção, disse relevando que as palavras nele, dele, sejam como "um cristal" substantivo e apaixonante.

Lídia Jorge sublinhou que aquilo que de melhor se amará na escrita de Cardoso Pires será o esforço para ser limpo, sóbrio, transparente como um vidro, cortante como o gume que nele se esconde. Desde "O Delfim" (1968), até à "Balada da Praia dos Cães" (1982), o Autor, a par da escrita, fora um homem que gostou da vida e um cidadão empenhado na representação do Portugal genuinamente português, fixando assim, por escrito, o Portugal seu contemporâneo, desde os anos 50 até agora. Além do talento, o autor de "O Anjo Ancorado" (1958) irradiava carisma: foi tão excelente na vida como nobre na escrita.

Era, na palavra do amigo A. Tabucchi, os seus livros de que aliás, pouco falava. Era, acrescente, "um indisciplinado com uma enorme disciplina", que percebia por "epifanias do quotidiano" e, como nota Lídia Jorge, em "rebelia com pudor" e que despididamente sublinha: "um tipo escreve para se identificar a si próprio, para se

identificar com a língua, com o País e tudo o mais. Esse jogo obriga a identificar os outros. Nós só nos identificamos, identificando os outros." (DN A, 31.Out.98). Isto quer dizer que, em Cardoso Pires, a palavra foi instrumento de identidade consigo próprio, com a sua língua e com o seu País.

Ainda que nunca tenha teorizado, mesmo através da ficção, a sua visão do mundo, o autor de "Jogos de Azar" (1963) partilhara, no essencial, dos valores, sentimentos e esperanças, que animaram a primeira geração neo-realista. Repercutiu-o, no entanto, noutro registo, sobretudo, com outro estilo, ousando mesmo questionar a retórica cultural e ideológica da literatura de ficção marcada pelas ideias de 40.

Como é possível fazer de um arquitecto de contos, um brilhante fazedor de romances, de que "Alexandra Alpha" (1987) é modelo? Além da insatisfação, a resposta achar-se-á no facto de Cardoso Pires ser um dos mais notáveis escritores do mundo português que, também por ele, se afirma melhor como povo livre e adulto. Da sua ínsita relutância em falar de si e da sua obra, surgiu o grito de gente honesta a que, honradamente, pertence. Se o seu imaginário parte de "Lisboa—Livre de Bordo" (1997), alarga-se noutros horizontes: "caçava em todo o terreno, e não tinha medo a feras de espécie alguma", notara Inês Pedrosa. Nenhum pedaço de vida lhe escapava: "o Zé tinha uma percepção fortíssima, simultaneamente sociológica e literária, do peso específico de cada palavra. Por isso revolucionou o tratamento da oralidade na ficção portuguesa e criou uma atmosfera narrativa completamente nova na escrita portuguesa, que dá do homem e do escritor o melhor testemunho.

Em confissão a Carlos

Câmara Leme (Público, 13.Dez.97), J. Cardoso Pires assinalava: "para mim, escrever ficção é uma busca de identidade (...). Não é possível escrever bem, sem conflitos com a língua." O próprio Autor, aliás, declarou: "penso que me escondo sempre, que em tudo o que é criativo, seja no amor ou, neste caso, na escrita, tem de haver algum mistério. E não gosto de me rever a mim próprio nos livros. É uma chatice quando a imaginação de um escritor começa a falhar e o obriga a ir buscar argumentos à sua própria vida..." (DN A, 31.Out.98). O "De profundis, Valsa Lenta" (1997), ensaio sobre a experiência vivida pelo próprio, da morte cerebral, é prova disso.

E assim, após a travessia até à outra margem, o homem retorna à valsa rápida de Lisboa para, pouco depois, encarar silenciosamente o último enigma: o da morte lenta, dorida, sofrida, até ao fim. Porque entregara à vida um imenso prazer, porque olhava de frente cada um dos personagens, o autor de "Histórias de Amor" (1952) soube gostar do País que dele se envaidece.

Se o escritor é um animal ingrato, "o artista que se considera encontrado está perdido" (Mar Ernst). No caso, Cardoso Pires continua incómodo: tratou mal as palavras e retratou gente, para que ripostassem. Persistir na aventura da palavra mais exigente e trabalhada é nossa obrigação. Em respeito a um dos mestres e por amor à língua que é nossa pátria.

Dois meses depois da sua morte, sobra ainda muita comoção, a que Dezembro empresta um sabor doce de ternura. Poucos escreveram tão a sério como o Autor a quem se rende homenagem. Na morte levou consigo um prémio invisível e silencioso: o Prémio Nobre das Letras de Língua Portuguesa.

José Fernando Dias da Silva

"Sinais da misericórdia de Deus como Pai"

do P. Dr. A. Sílvio Couto

Mais uma publicação (a sétima) do forjanense e colaborador deste jornal, P. Dr. A. Sílvio Couto.

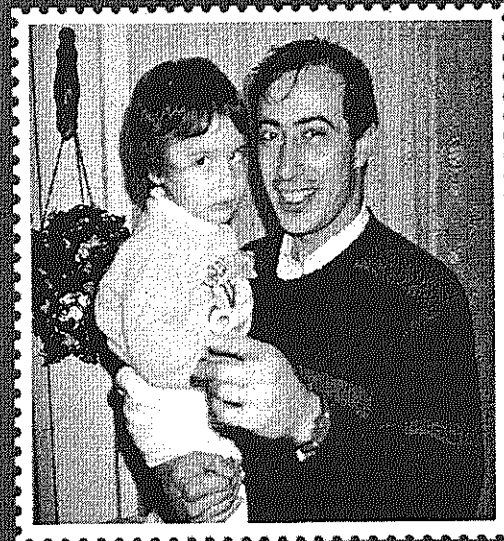
Com «Prefácio» de D. Eurico Dias Nogueira, o opúsculo, "Sinais da misericórdia de Deus como Pai", «pretende ser um breve contributo para a vivência do ano de 1999, subordinado ao aprofundamento da Pessoa do Pai, rumo à celebração do Jubileu do Ano 2000».

O livro compreende duas partes: na primeira, «Instrumentos da compaixão de Deus Pai», o autor tenta «discutir sinais de compaixão, neste mundo frio de Deus e mergulhado no prazer, mas donde sai desiludido e, quantas vezes, ainda mais ferido e angustiado»; na segunda parte, «Jesus Cristo - rosto do Pai», percorre, «um tanto genericamente, vertentes cristológicas e eclesiológicas, tendo presente a função de Maria na Igreja e dos Cristãos no mundo» - lê-se na Introdução.

"Sinais da misericórdia de Deus como Pai" «É um livro, - escreve D. Eurico Dias Nogueira - não para ler em diagonal, mas para reflectir em ambiente de silêncio e concentração espiritual».

A. Sílvio Couto

Sinais da misericórdia de Deus como Pai



Prefácio de D. Eurico Nogueira
Arcebispo de Braga

PALAVRAS CRUZADAS

VERTICAIS
1º REAL; 2º U; 3º A.D.; 4º IL; 5º AN; 6º CAMALDULO; 7º DA; 8º DO; 9º APELO; 10º RARO; ALMA.
HORIZONTALS
1º RUA; 2º E; 3º AS; 4º LOT; 5º MA; 6º CAMALOTE; 7º SAL; 8º N.D.; 9º ACHU; 10º OL; 11º APO; 12º M. 9º ROR; RO; 13º NALAR; 14º RA.

SOLUÇÕES

CONVOCATÓRIA ACARF

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do art. 29º, n.º 3, dos estatutos da ACARF- Associação Social Cultural Artística Recreativa de Forjães - Convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia **16 de Janeiro de 1999, às 21h00**, a realizar na sede social da Associação, sita no Lugar da Igreja, desta freguesia, com a seguinte ordem de trabalho

Eleições dos novos corpos gerentes para o biénio de 1999/2000;

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou, uma hora mais tarde, com qualquer número de presentes (Artº 31, n.º 1)

Forjães - Esposende, 09 de Dezembro 1998

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Sílvio Azevedo Abreu

Editorial

Duas entrevistas

Até meados deste século, praticamente, o continente africano estava colonizado pelo europeu. A partir da década de cinquenta, as colónias africanas lutaram pela independência e libertaram-se das amarras colonialistas. Infelizmente, essa independência, legítima e justa, não trouxe melhores condições de vida às populações, pois, na maioria dos países africanos, reina a pobreza, a fome e a guerra.

Enquanto uns (poucos) enriquecem, outros (a maioria) vivem na miséria. Porém, não é só a fome e a guerra que dizimam milhares e milhares de seres humanos. Por incrível que pareça, no ano em que celebramos o 50º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, a escravatura ainda é uma triste realidade: só no Sudão o número de escravos é actualmente avaliado em centenas de milhares.

O panorama africano é sombrio e se esses povos, por direito, adquiriram a independência, de facto, continuam a ser duplamente explorados: por aqueles que estão no poder e pelos países ricos que, por tuta-e-meia, vão sugando os recursos naturais. É uma nova colonização, talvez pior que a anterior.

Serve este intróito para trazer à colação duas entrevistas vinda a público na revista do "Expresso": uma, em finais de Setembro, concedida por «Nino» Vieira, presidente da Guiné-Bissau, e, outra, em meados do mês passado, por Ansumane Mané, chefe da Junta Militar.

«Nino» e Mané conhecem-se desde há trinta e sete anos e, até há bem pouco tempo mantiveram entre si boas relações. Agora, é o que se vê. Vale a pena lembrar algumas passagens dessas entrevistas.

A respeito de Mané, «Nino» diz que este é um bom combatente, cumpridor, corajoso, bom operacional, mas um homem complexado e sem qualquer capacidade de liderança. Foi demitido de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, por negligência relacionada com a falta de segurança dos paióis militares e do tráfico de armas para os independentes da província de Casamansa do Senegal. Afirma ainda que ganha 24 contos por mês, que um deputado ganha o dobro do Presidente da República e, se "todos" o criticam, deve-se aos políticos e a uma grande falta de patriotismo da oposição. A respeito do conflito que eclodiu a sete de Junho deste ano, acusa a Imprensa, nomeadamente os jornais portugueses, de especulação e de ter encorajado a rebelião. A vinda dos militares do Senegal e da Guiné-Conacri foi para ajudar a manter a ordem e fazer frente à pilhagem dos próprios guineenses.

Por sua vez, Mané faz afirmações gravíssimas a respeito de «Nino». Além de assegurar que «Nino é um covarde», «um ingrato e um fantoche», chega ao ponto de asseverar que «ele (Nino) até vende droga», «vende passaportes», «é traficante de ouro e diamantes», «é traficante de notas falsas: francos franceses e dólares americanos», «e no tráfico de armas é a mesma coisa». Nas acusações contra «Nino», acrescenta Mané: «Afastar ou eliminar - foi sempre a sua política em relação às pessoas de quem desconfiava». Daí os diversos golpes forjados: o de 14/11/1980 que destituiu o presidente Luís Cabral; o de 1984 contra Saúde Maria que se refugiou na embaixada de Portugal; o de 1986 que levou à execução de altos dirigentes como Paulo Correia e Viriato Pan; e, agora, o do tráfico de armas, escolhendo, como bode expiatório, ele próprio, Ansumane Mané. Nessa entrevista explosiva, Mané vai mais longe ao afirmar: talvez seja verdade que «Nino» teria estado envolvido em toda a trama que esteve por detrás da morte de Amílcar Cabral.

Não nos compete ajuizar as afirmações de um e de outro. Todavia, transcrevemos mais algumas passagens da entrevista de Mané, porque serão importantes para uma solução/resolução da grave crise guineense: «Não tenho nenhuma ambição de poder»; «Nós (militares) somos a vanguarda deste País»; «Este levantamento foi feito por causa das injustiças que se verificam neste país, para repor a legalidade, a justiça, a tranquilidade»; «vou mostrar ao Nino que a minha ambição não é sentar-me na sua cadeira. A minha ambição é a justiça, a paz e a tranquilidade»; «se a minha ambição fosse a cadeira do poder, eu não iria pensar no povo e em nada: iria directamente ao Palácio e tomava-o».

Muitas interrogações pairam no ar. Será que Ansumane Mané, ferido na sua honra, cumprirá aquilo que prometeu? Será que levará o País para uma regeneração nacional? Será que «Nino», apegado ao poder e apoiado por tropas estrangeiras, embora encurralado e sem apoio da população e do Parlamento, acatará e respeitará as resoluções do Acordo de Abuja? Será que, por «graves violações» à Constituição, ouvirá os pedidos de renúncia expressos na Assembleia Nacional Popular? Será viável e eficaz uma coabitação, entre o Governo de transição e o Chefe de Estado que mantém intactas as suas ambições políticas?

São muitas interrogações e só o futuro encarregar-se-á de dar resposta. Até a situação se resolver, vamos assistir ao jogo do gato e do rato.

Gil de Azevedo Abreu



NATAL: nostalgia da família?

Cont. 1ª pág.



É diante desta canção simples e popular do Padre Zézinho que poderemos interpelá-los neste Natal de 1998. Com efeito, por entre tantas preocupações e azáfama natalícias corremos o risco da banalizar o essencial: o Nascimento de Jesus.

Dizia D. António Marcelino (Bispo de Aveiro): «*Natal gera fraternidade, mas com dificuldade gera conversão*». De facto, os apelos - tanto da comunicação social como as interpelações de rua - do Natal permitem-nos amolecer o coração, em atenção aos outros, mas podem não ter a força suficiente (pelo menos nos moldes em que o vivemos) para nos abrir à dimensão do divino, presente em cada pessoa humana. Por isso, as três «figuras» do presépio cristão - Jesus - Menino, Maria e José - não podem ser atolhadas por outros enfeites, temos de As olhar na frieza da Sua realidade, do nosso dia a dia.

Falar de *Natal* faz-nos evocar a nostalgia da nossa meninice, esse tempo em que, como crianças, certamente nos extasiávamo-nos, que anseávamos - mais não fosse pelas prendas e presentes - e, sobretudo, por esse parêntesis dalguma correria dos mais velhos e em que nos davam (ou dão) atenção.

Parece que o *Natal* nos faz recuar, anualmente, à harmonia dum «certo paraíso perdido», onde tudo parece estar no seu lugar, ao menos no desejo de que sempre assim fosse.

Para aqueles provenientes dum ambiente rural ecoa um certo rumor ecológico, crepitando à lareira da casa paterna. Não será por acaso o êxodo das populações das cidades, que na ocasião do Natal «regressam às suas origens». Muitos só sabem as suas raízes saboreando esses momentos frugais, mesmo que suculentos de comida, bebida, doces, bacalhau e matando saudades... Mas durante o resto do ano essas pessoas citadinas (mais no verniz do que no coração!) não terão saudades? Será o Natal um avivar colectivo dum sonho que nesses dias se torna mais vivo?

De há uns tempos para cá *tem vindo a crescer a referência ao Natal como a festa da família, reunião da família, encontro da família...*

Mas numa época em que:
se vai pondo em causa a família,
os filhos se querem emancipar dos pais,
as mulheres reclamam os seus direitos,
os homens se entretêm mais a trabalhar do que em casa,
as casas não passam de reduzidos cubículos onde as pessoas dormem, por que para se divertirem têm de ir para o café.
se privilegia a discoteca ao convívio familiar,
a televisão assambarca os poucos momentos de as pessoas estarem em casa (quase sempre só na hora da refeição),
o computador reduz a comunicação entre pessoas...

Falar de família, por ocasião do Natal, não será uma utopia, um contra-senso ou um absurdo?

Talvez sim e talvez não.

Com efeito, ao menos por um dia sente-se que a família não devia ser (tanto) aquilo que apontámos. Por isso, se tal não podemos ser durante o ano, ao menos que o sejamos por nostalgia e projecto.

Sem qualquer pretensão de falsa moralidade gostaríamos, então, de propor a contemplação das três figuras do Presépio, tentando levar-nos a que cada um de nós se reveja, como membro da Família:

* Jesus - Menino

Neste Deus semi-nu vemos todos os filhos desnudados da nossa sociedade, esses que «envergonham» seus pais nalguma situação de vida: marginalizados/marginais, vítimas das toxico-

dependências, de substituições...

Neste Deus desfigurado vemos a distância que nos separa de sermos filhos que honram seu pai e sua mãe, isto é, aqueles que nem sempre dão atenção aos «velhos», considerando-os ultrapassados e fora de moda...

Neste Deus-Menino vemos tantas crianças maltratadas, violentadas e até que nem chegaram a nascer... vítimas das circunstâncias adversas de seus pais, do comodismo/egoísmo dos que apreciaram antes momentos de prazer mas que não assumiram as consequências dos seus actos...

Será que poderá haver Natal:

- em corações feridos pelo egoísmo, pelo mero prazer?
- em vidas marcadas pelo ódio?
- em pessoas que menosprezam os outros em seu coração?

* José - pai

No ano de 1999, na vivência Católica a caminho do Jubileu do Ano 2000, a Igreja é chamada a viver a dimensão da paternidade divina, mas certamente com reflexos na sua expressão humana. Assim os homens - pais, seja na vertente biológico-física, seja na dimensão psicológico-espiritual, são chamados a confrontar a sua responsabilidade com a vida concreta, tanto pela presença aos filhos, à esposa/mãe, como a todas as implicações afectivo-sociais para com uns e outros.

Quantas vezes encontramos pessoas marcadas negativamente pela «figura» do pai, seja pela imagem excessivamente dura, seja pela sua fraqueza ou debilidade.

Assim diante de José-pai, vemos o homem que está de pé, velando atentamente pelo filho e pela mãe, defendendo-os dos perigos e perscrutando os desígnios de Deus sobre aquela família humano-divina.

Será que os pais são como José?

Temos exemplos de verdadeiros pais nos nossos lares?

Está na hora de, no aconchego do Presépio, os pais se reverem, com a ajuda solícita de São José.

* Maria - mãe

Quando olhamos Maria-mãe no presépio como que sentimos o desejo de que todas as mães sejam como Ela.

Vemo-La recolhida sobre Seu Filho recém-nascido - quantas mães no afã da vida nem tempo têm para dedicar aos seus filhos, vendo-os, antes, quase como um estorvo...

Vemo-La atenta aos gestos de Seu Filho - quantas mães têm tempo para dedicar às reacções de seus filhos, não reparam na sua mudança, falta atenção aos problemas dos filhos... até que um dia descobrem algo que nunca tinham visto! ...

Vemo-La atenta aos gestos de Seu Filho, desejando que todos se concentrem n'Ele - quantas mães se desculpam e não olham para o essencial evolutivo de seus filhos ou filhas, quantas vezes querem para eles ou elas o que gostariam de ter sido...

Maria - mãe tem conforto de casa material, mas tem, sobretudo, um coração que grava e pondera tudo. Que as mães - ao menos as cristãs - supliquem a Maria as qualidades de boas mães!

Em resumo

Será que Natal é (mesmo ou ainda) uma nostalgia da família?

Talvez seja bom se o for, não para se ficar no saudosismo, mas para a todos nos comprometer a fazer da família a célula da sociedade, pois os valores - sobretudo cristãos - aprendem-se na escola familiar, tendo Jesus, José e Maria por mestres...

A todos um Bom Natal, repleto das bênçãos da Sagrada Família!

A. Silvío Couto

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL